

ARTES E VARIEDADES

Festival de Inverno de Campos do Jordão

Este ano, o festival promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, contará com uma programação paralela em dois teatros de São Paulo. Em Campos do Jordão, os concertos foram limitados aos finais de semana

A vigésima-primeira edição do Festival de Inverno de Campos do Jordão, o mais importante encontro de música erudita do Brasil, será aberta hoje, às 20h30, no Auditório Claudio Santoro de Campos do Jordão, com a apresentação da Orquestra de Jazz Sinfônica da Universidade Livre de Música. Este ano, o patrocínio limitado da Souza Cruz, não permitiu que Campos do

Jordão recebesse os bolsistas jovens, que anualmente desenvolviam atividades artísticas durante o festival. Os estudantes foram transferidos para São Paulo, onde haverá uma programação paralela no Teatro Cultura Artística (de 8 a 22) e Teatro Sérgio Cardoso (de 23 a 29). Já os concertos em Campos do Jordão estão programados apenas de sexta a domingo.

Amanhã, será a vez da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, que terá regência do maestro Diogo Pacheco e participação do solista Antonio Guedes Barbosa, às 20h30. No domingo, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, que sob a regência de Benito Juarez estará apresentando a solista holandesa Harmke Brouwer. Já no Teatro Cultura Artística, a programação

será a seguinte:

Domingo, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo; segunda, Orquestra Sinfônica Jovem de Santo André; terça, Orquestra Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo; quarta, Orquestra Sinfônica Juvenil do Litoral; quinta, recital de flauta e piano, com Eduardo Monteiro e Linda Bustani; sexta, pianista Caio Pagano. Sempre às 20h30.



João Batista



João Batista

A Sinfônica de Campinas apresenta hoje, no Convivência, o mesmo programa que levará a Campos do Jordão. Inclui a harpista Harmke Brouwer

Sinfônica com harpista holandesa

O programa que a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas vai apresentar domingo, em Campos do Jordão, será antecipado para o campineiro, hoje, às 21 horas, no teatro interno do Centro de Convivência Cultural. O concerto reúne peças de Ernest Widmer e Shostakovich, além do "Concerto n° 6, opus 4, para harpa", de Haendel que contará com a participação da solista holandesa Harmke Brouwer, que está no Brasil especialmente para as duas apresentações.

Este programa é definido pelo maestro Benito Juarez como um "caleidoscópio", por reunir várias "cores" num só programa. A abertura será com a peça "Sendas do Outro Um", do suíço Ernst Widmer, que desempenhou atividades como professor do Departamento de Música da Universidade de Salvador, na Bahia. "Widmer faleceu na Sui-

ça, no início deste ano", conta Benito. "Com este concerto, vamos homenagear o importante músico que foi. Tanto no plano pedagógico (foi responsável pela formação de muitos músicos, inclusive na minha), tanto na área de criação.

Já a segunda peça do programa é tida como uma peça fundamental para a carreira de todos os harpistas. "Tem a marca do Haendel", lembra o maestro. "É de uma generosidade muito grande, de muita comunicação. Quem ouve se apaixona de imediato. Um verdadeiro amor à primeira vista", brinca Benito, que o considera um concerto bem elaborado, apesar de possuir um sabor popular.

A "Sinfônica n° 5" de Dimitry Shostakovich, que encerra o programa da orquestra é considerada também importante pela "densida-

de, complexidade e diversidade de elementos. Inclusive, compactando idéias de diferentes autores, como Brahms", comenta Benito. A peça é a mais tocada do compositor, tendo sido intensamente programada, a partir da Segunda Guerra Mundial, fazendo de Shostakovich um dos mais conhecidos autores soviéticos.

Para o maestro, este concerto tem caráter de despedida, já que semana que vem embarca para a Itália, onde deverá permanecer por um mês. Benito dará um curso no Festival da Manfredônia, a convite do maestro Carlo Prato, diretor artístico do festival e da Orquestra Sinfônica local. Também na viagem, Benito Juarez vai estabelecer contatos para abrir espaço para a Sinfônica de Campinas naquele país e para isso, está levando farto material (gravações, principalmen-

te), que será apresentado numa palestra que vai proferir em Roma, a convite da Embaixada do Brasil. A popularização da música e o comportamento de sua orquestra serão os dois aspectos que o maestro pretende abordar.

Potencial artístico

Com 16 anos de idade, Harmke Brouwer estuda harpa há cinco anos, sendo que quatro deles com Susanna Mildonian. É a segunda vez que toca em Campinas. A primeira foi com a Orquestra de Câmara da Unicamp, na Catedral de Campinas. Para Benito Juarez, contar com Harmke é "sempre uma alegria muito grande, não só pelo seu potencial artístico, como também pela figura simples e música de grande comunicação".

Música

Erudito - Músicas eruditas serão tocadas por Amir Cantúcio, hoje, às 19h30, na Sala Carlos Gomes do Convivência. No show também haverá uma parte com músicas italianas interpretadas por Savério Palmieri e acompanhadas por Fausto Massaini. Promoção: Abal - Associação Brasileira "Carlos Gomes" de Artistas Líricos - grátis.

Orquestra - A harpista Harmke Brouwer, natural de Bortel — Holanda — tocará com a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sob regência do maestro Benito Juarez. Hoje, às 21 horas, no Teatro Interno do Convivência. No programa: Ernest Widmer, Haendel e Shostakovich. Ingressos: Cr\$ 250,00.